

florete

por João Garin

“O Planeta dos Macacos” (8)

Dos pactos com a ao roubo de livros passando por alegres assembleias



Um lapso na montagem das páginas centrais do jornal de ontem impediu que a última parte do “Florete” saísse completa.

Dada a sua importância, abro com essa notícia o de hoje. Ela revela uma sórdida e perigosíssima manobra onde, como é fatal, se encontram impressas, lado a lado, as assinaturas da SEC e dos comunistas:

A uma das últimas reuniões plenárias dos corpos gerentes da Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio compareceu um representante da União dos Sindicatos de Lisboa que apresentou aos participantes uma iniciativa apadrinhada pela CGTP/Intersindical/PC.

O expedito agente comunista desejava nada mais, nada menos, que a Federação, de acordo com directrizes da União dos Sindicatos, movesse as suas influências junto dos 222 clubes filiados no distrito de Lisboa — desde o Sporting, o Benfica, às agremiações de música, de dança, de teatro, de ginástica, etc. — no sentido de se organizarem festivais para a angariação de fundos com vista à formação de uma “Escola Sindical de Unidade e Democracia” para a instrução de quadros sindicais.

Que a Santa Mãe URSS, empenhada em muitas frentes, não envie a mesada aos comunistas e eles andem a pedinchar por todo o lado é questão que não me preocupa. Preocupa-me, sim, o facto de 70 por cento dos delegados à Federação terem consentido em participar no processo subversivo da INTER/PC, com a agravante de a Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio ter recebido da SEC — e cá está “o Planeta dos Macacos” — um chorudo subsídio.

E agora, passemos ao tema de hoje.

Os diligentes primatas que, alegres e industriosos, enxameiam os diversos andares da SEC, distinguem-se dos demais seres que lá trabalham, não propriamente pela testa fúgida, pela pelagem hirsuta ou pelo polegar op-nível aos outros dedos nos membros inferiores, mas antes pela maneira astuciosa como se dedicam à exploração da obra do espírito.

Como “O DIA” tem já referido, ao padre Leite de Faria, autor dos “Estudos Bibliográficos sobre Damião de Góis e a sua Época”, foi-lhe negado o pedido de recolher os modestos direitos de autor pela obra que produziu, sob encomenda da SEC e da qual foram imprimidos 1000 exemplares. Na origem deste atentado ao mais elementar direito do criador intelectual surge o conhecido “Astro cultural”, o antifascista, frouxo de língua e de tripa, Piteira Santos, autêntica “fera” no âmbito do Direito de Autor.

Mas se o pobre frade continua à espera de receber os proventos do seu labor, a “macacada” adiantou-se e, arvorando-se em “co-autora” de Leite de Faria pilhou, da secretaria geral da SEC, cerca de quatrocentos volumes da obra.

Não sabemos o que sucedeu aos livros, mas acontece, surpreendentemente que no actual catálogo da Livraria Camões se pode ler na página 120:

“Leite de Faria — (Francisco) — Estudos Bibliográficos sobre Damião de Góis e a sua Época — Prefácio da comissão organizadora.

Lisboa 1977... 1 500\$00.

Um dos mais importantes trabalhos sobre Damião de Góis, largamente documentado com dezenas de reproduções de frontispícios de obras... “Edição fora do Comércio”. “Bela edição em papel couché”.

Isto não significa que exista qualquer conexão entre o livreiro e os gatunos, pois nada possuimos que a comprove a não ser a circunstância de os restantes 600 volumes da edição estarem salvaguardados. Demonstra, todavia, que os cleptocratas da SEC partilharão entre si qualquer coisa como seiscentos contos.

Pode-se dizer que são aqui bem evidentes e aplicados com rigor à obra intelectual o princípio da divisão da propriedade, os conceitos de co-autoria entre humanos e símios e a mais valia marxista.

A polícia investiga a pilhagem, mas evidentemente que o faz baseada em conceitos antiquados de “propriedade privada”, de “exploração capitalista”, de “património cultural” e de outros chavões que no Planeta dos Macacos foram suplantados por “subtração ágil”, “receptação diligente” e “divisão equitativa” das obras culturais e seus dividendos entre a classe.

E falando de livros, cabe aqui registar a reclamação de um leitor em relação à Biblioteca Nacional (também SEC) e aos maus modos com que a funcionária Alda Ladeira atende o público.

Segundo o meu informador, ao requisitarem-se determinados volumes a resposta, de há uns tempos para cá, é: “Estão a encadernar ou encontram-se de tal maneira deteriorados que não permitem manuseamento”.

Suspeita-se, porém, que não sejam estas as razões da ausência dos “in-folios” e que estes tenham seguido o caminho da obra sobre Damião de Góis...

Voltemos ao edifício da avenida da República.

Não me foi difícil obter um atestado do elevado nível cultural da macacada e, em especial, dos seus representantes na inefável e ilegalíssima “Comissão de Trabalhadores da SEC”.

De facto, esta CT produz com frequência belos textos, sensibilizadores, quase humanos. E sabem os leitores qual a finalidade desses suculentos nacos de prosa? — REINDIVICAÇÕES! (SIC)

“Não — dir-me-ão — não, tal palavra é inexistente. Não na Cultura e no Futuro”.

Sim, faz-se. Mas esta palavra não é um neologismo, um galicismo, um italianismo ou uma onomatopaica. Estou em crer que se trata da tradução em SIMIÉS do vocábulo humano — Reivindicações.

Mas eles, orgulhosos, não prescindem do seu substantivo e usam-no, no papel e na prática, para tudo: para a Reforma Agrária, para a greve, para o aumento salarial, para a divisão equitativa das receitas provenientes das obras escritas por humanos, etc. Eles, em suma, REINDIVICAM!

E REINDIVICARAM em força na última assembleia, há dias realizada, para estudar o caso de “O DIA”.

Como não me convidaram, não estive presente. Mas recorrendo à obra de antecipação da realidade portuguesa escrita por Pierre Boule, intitulada “O Planeta dos Macacos”, não me é difícil imaginar como teria começado a sessão. Penso que terá sido utilizada a habitual exortação:

“Nobres gorilas, sábios orangotangos, subtis chimpanzés, ô macacos!”

Terminadas as cambalhotas, os guinchos e as palmas a quatro mãos, foi divulgado que “O DIA” tremia já de medo e a prova estava à vista: o jornal reaccionário pedira uma sindicância à SEC!

Por unanimidade foi então aprovada a existência de um tremendo pavor cá na casa e passou-se, depois, à ordem do dia que consistia em — REINDIVICAÇÕES.

E o que é que a nobre e ruidosa assembleia REINDIVICAVA?

Dinheiro. Uma subscrição entre todos os funcionários para se proceder à queixa judicial contra “O DIA”.

Atenção, trabalhadores da SEC, estão mexendo no vosso bolso! Para alguém se queixar de mim bastam meia folha de papel selado e um selo de vinte escudos. Nem mais um centavo.

A não ser... a não ser que nos projectos da ilegal CT esteja incluída a aplicação da quantia que ultrapassar os 45\$00 numa jantarrada de amendoim e bananas comemorativa da minha entrada no Limoeiro.